

Stalagmites tumefaciens (Sydow) Theissen e Sydow

um interessante fungo campineiro

A. P. Viégas

Stalagmites tumefaciens (Sydow) Theissen e Sydow é uma dothideacea até o presente só conhecida através do material tipo, coletado aqui no município de Campinas, por F. Noack, há mais de 40 anos atrás (1). Ocorre sobre sarmentos de uma *Serjania*. A descrição do fungo só apareceu publicada dez anos mais tarde (1), sob o nome de *Dothideu tumefaciens* Sydow. Na revisão geral dos *Dothideales*, Theissen e Sydow (2), elevaram a espécie à categoria de gênero e assim passou a ser denominada *Stalagmites tumefaciens* (Sydow) Theissen e Sydow. Até agora o gênero *Stalagmites* é monotípico. Até o presente não havia sido coletado outra vez. Se o fungo recebeu pouca atenção por parte dos Sydow (1), já o mesmo não poderíamos dizer quando estudado novamente por Theissen e Sydow (2), que, então, apresentaram descrição detalhada do gênero e da espécie.

Por longo tempo procuramos encontrar aqui em Campinas algum material de *Stalagmites* para estudo, porém baldadamente. Nem podíamos fazer uma idéia onde Noack o coletara, porquanto, na literatura a nosso dispor, não há referências além da data, 11 de novembro, 1897, e município de Campinas (1).

A 12 do corrente mês (junho), em companhia do nosso visitante, Sr. Rafael Obregon Botero, nos dirigimos ao Bosque dos Jequitibás e ali nos pusemos à cata de material de *Catacauma serjaniae* (Spec) Chardon, a qual sabíamos ocorrer em hastes e folhas de *Serjania*. Encontramos um espécime que, à primeira vista, reputamos tratar-se de algum velho estroma desta última, mas parasitada já por algum outro organismo. Trazido o material para o laboratório, estávamos a ponto de nos desfazer dele como imprestável, quando resolvemos submetê-lo a exame sob a lupa. Qual não foi a nossa satisfação quando nos deparamos diante do fungo tão cobiçado! Imediatamente nos pusemos a fixar o material para inclusão em parafina e cortes à mão livre. As seguintes observações puderam ser feitas.

O fungo produz cancrios salientes nos sarmentos da planta (Est. III, fig. a), de 1-2 cm de comprimento (2), nos quais se observam massas negras de 1-2 mm, poligonais em seus contornos, ou um tanto circu-

lares, buladas. Sob a lupa, essas massas são constituídas de juxtaposição de numerosos estromas cilíndricos, semelhantes a dedos (dígitos), negros, de 100-150 μ de diâmetro, 300-500 μ de comprimento (Est. III, fig. **b**). Tais estruturas trazem a extremidade livre de côr mais clara quando são jovens ou estéreis. À maturidade, certos estromas alteam-se aqui e ali, isolados ou em pequenos grupos, sobrepujando os mais novos. São exatamente estes estromas mais soerguidos, com a parte distal tipicamente ovóide, os portadores dos lóculos maduros (Est. III, fig. **c**).

As hifas do organismo invadem os tecidos do lenho. Como se fôssem cunhas abrem os feixes do lenho repontando como massas negras poligonais de que falamos. As hifas componentes dos estromas são hialinas, cilíndricas, de 4 μ de diâmetro, com septos quase que indistintos, de paredes um tanto gelatinosas, anastomosando-se com frequência. Quando tratadas com KOH adquirem tonalidade azulada. São hifas deste tipo que irão constituir a parte central, subhialina dos "dígitos", verdadeiros estipes dos lóculos. Na periferia dos "dígitos" os elementos micelianos são fuscos, mais apertadamente unidos, constituindo um estrato de 20 μ de espessura, o qual quase não se percebe no tópo dessas estruturas. Nessas áreas mais claras as hifas crescem para dar origem aos estromas ascíferos que, como vimos, são ovóides, desprovidos de parede típica (Est. III, fig. **d**), ou em outras palavras, o tecido que os envolve não se diferencia do estroma. A cavidade, lóculo propriamente dito, é também ovóide; mede 100-120 x 150-170 μ (**2**) (observação nossa também). Ascos (Est. III, fig. **e**) clavulados, com 8 esporos, 60-75 x 12-16 μ , curto pedicelados, aparafisados. Ascosporos (Est. III, fig. **f**) fuscos, lisos, 1-septados, alongados, com as extremidades afiladas, mas terminando em ponta obtusa, gutulados, não ou levíssimamente constrictos nos septos, 20-32 x 5-6 μ . As medidas, como se depreenderá pelo confronto com as dadas por Theissen e Sydow (**2**), são um bocado maiores, especialmente no tocante ao comprimento dos ascosporos.

Sôbre sarmento de *Serjania* sp., leg. A. P. Viégas e Rafael Obregon Botero, Bosque dos Jequitibás, Campinas, Est. de S. Paulo, 12 de junho de 1943.

Confrontando-se os dados de colheita, referimo-nos aos de Noack (**1**) e os nossos, verifica-se que o fungo pode ser encontrado frutificando, desde junho a novembro, para as condições de clima de Campinas.

LITERATURA CITADA

1. **Sydow, H. e P.** Verzeichnis der von Herrn F. Noack in Brasilien gesammelten Pilze. *Annales Mycologici* **5**: 348-363. 1907.
2. **Theissen, F. e H. Sydow.** Die Dothideales. *Annales Mycologici* **13**: 149-746, p. 1-6. 1915.

